

A diversidade de estilos arquitetônicos e alvenarias em São João del-Rei/MG – Brasil

Lívia Ferreira Martins

Integrante do Projeto Resgate dos Sistemas Construtivos do Patrimônio de São João del-Rei.

Arquiteta e Urbanista – Universidade Federal de São João del-Rei

e-mail: livferreira@hotmail.com

Nathália Santos Menezes

Integrante do Projeto Resgate dos Sistemas Construtivos do Patrimônio de São João del-Rei.

Arquiteta e Urbanista – Universidade Federal de São João del-Rei

e-mail: nathaliamenezes.arq@gmail.com

Danielle Maria Lopes

Integrante do Projeto Resgate dos Sistemas Construtivos do Patrimônio de São João del-Rei.

Arquiteta e Urbanista – Universidade Federal de São João del-Rei

e-mail: daniellelopes.arq@gmail.com

Mateus Martins

Engenheiro Civil, professor adjunto e chefe do Departamento de Arquitetura, Urbanismo e

Artes Aplicadas, Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei

Coordenador do Projeto Resgate dos Sistemas Construtivos do Patrimônio de São João del-Rei.

e-mail: mtcvmt@yahoo.com.br

RESUMO

Esse artigo é um excerto das pesquisas desenvolvidas para o Projeto do levantamento e Resgate dos Estilos Arquitetônicos do Patrimônio Edificado de São João del-Rei, tendo como intuito promover uma discussão a respeito das evoluções construtivas, referente as alvenarias, tipologias e estilos arquitetônicos encontrados em São João del-Rei/MG – Brasil.

Palavra chave: Estilos, arquitetura, alvenarias, São João del-Rei

1. INTRODUÇÃO

A conciliação das edificações antigas com as novas é um tema recorrente nas cidades que tiveram sua conformação oriunda em períodos longínquos. Assunto amplo que envolve desde questões técnicas como também sentimentos relacionados à memória de uma dada comunidade. A discussão pleiteada esbarra no campo das transições impostas pelas mudanças provenientes de condicionantes políticos, econômicos, culturais, ambientais e sociais, responsáveis por ditar formas de ocupação, tipologias, estilos e sistemas construtivos encontrados. Nosso palco de estudo é o município de São João del-Rei, cidade do período do ciclo do ouro, tendo seu auge nessa fase, em meados do século XVIII. A localidade teve um processo de desenvolvimento diferente das demais cidades mineiras, pois antes mesmo do declínio da atividade mineradora, exercia função de entreposto comercial entre Rio de Janeiro e São Paulo. As influências principalmente advindas das atividades políticas e econômicas foram refletidas nas edificações, possibilitando um amplo repertório arquitetônico. Conforme o Guia de Bens Tombados da municipalidade (2008-2010), encontramos mostras da fase colonial, eclética, proto-moderna, inspirações art-decó até o encontro com moderno. Dado o caráter restrito da pesquisa Resgate dos Estilos Arquitetônicos do Patrimônio Edificado de São João del-Rei, desenvolvido por pesquisadores da Universidade Federal de São João del-Rei e financiada pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG, alcançamos apenas a associação das técnicas construtivas e materiais de relevância dos períodos que marcaram a história de São João del-Rei/MG e que permitiram materializar as tipologias e estilos arquitetônicos. Como veremos nas imagens 1, 2, 3, as edificações estudadas tiveram suas fachadas reproduzidas em 2D com auxílio de software específico para desenho técnico de arquitetura, evidenciando, dessa forma, a mescla e a variedade de estilos existentes no município em estudo.

2. ESTILOS, TIPOLOGIAS E ALVENARIAS

As tradições tipológicas e urbanísticas de Portugal foram bastante aplicadas em suas colônias. Em São João del-Rei não poderia ser diferente, as semelhanças das edificações são facilmente percebidas por meio da análise da paisagem das cidades portuguesas, tais como Porto e Guimarães. Como afirmado pelo pesquisado Nestor Goulart Reis Filho (1997), a uniformidade dos terrenos, correspondiam à uniformidade dos partidos arquitetônicos, assim como o dimensionamento, o número de aberturas e as alturas dos pavimentos revelavam uma preocupação do caráter formal, garantindo para as vilas e cidades brasileiras uma aparência portuguesa. De modo geral, a distinguibilidade entre edificações menos abastadas e nobres eram dadas pela localização, dimensões e mais tarde pelo número de pavimentos. As técnicas construtivas adotadas relacionavam-se com as alvenarias de terra cruaⁱ e cantaria em pedra. Na cidade encontramos vestígios do uso de pau-a-pique, adobe, taipa de pilãoⁱⁱ e pedra. O tradicional casario desse período apresenta fachada simples, com soco e soleira de pedra e adornos levemente alteados (Vide imagem 1 – Fachadas 04, 05, 09 e 11: Influência Colonial). No geral, as esquadrias desenvolvem uma composição harmônica de cheios e vazios, apresentando zelo na execução do acabamento e na escolha da madeira que em grande parte é de boa qualidade, portas e janelas almofadas ou lisas, podendo ou não ser encimadas por algum tipo de bandeira, sendo estas retas ou em semi-círculo. As janelas ainda recebiam algumas soluções específicas como a abertura em guilhotina ou a francesa, além dos anteparos de treliça, dentre outros. Com o fim da mineração, em meados do século XIX, no Brasil, se inicia uma nova fase, caracterizada por grandes mudanças, que influenciaram o desenvolvimento de um novo modelo territorial, baseado na construção de estradas, ferrovias (Vide imagem 2 – Fachada 27, Estação Ferroviária) e demais tipos de estruturas responsáveis por facilitar o escoamento das mercadorias que agora eram responsáveis pelo mantimento da economia. Segundo Luis D. Zarroquino (2006), as cidades passam por um processo de urbanização, surgindo ruas, avenidas, jardins, serviço de água potável, esgoto iluminação em áreas públicas e também nas residências. Ainda influenciada pelo gosto europeu e em especial pela Missão Francesa e

Academia de Belas Artes, foi adotado o estilo Neoclássico na primeira fase do século XIX (Vide imagem 1 – Fachada 12, influência Neoclássica) e posteriormente na segunda fase o eclétismo. Por volta de 1850, da transição dos velhos sobrados para as casas térreas, surgem as casa com o porão alto e também um novo modelo de implantação das construções no lote, baseado no afastamento das paredes que fazem limites com vizinhos, em seguida também acontece à ocorrência dos recuos frontais. Em São João del-Rei, a influência dessa fase está associada a implantação da estrada de ferro Oeste de Minas, em 1875, responsável por impulsionar o desenvolvimento e reforçar os outros tipos de atividades que já eram exercidas na localidade, alavancando o desenvolvimento das tipologias e estilos que começavam a ser aplicados no país. Mais tarde, a introdução das companhias têxteis, tais como a Companhia São Joanense (Vide imagem 1 – Fachada 14), em 1891, vão evidenciar características únicas da arquitetura industrial, assim como foi com a inserção da Oeste de Minas que deixou bons exemplares da arquitetura ferroviária. O neoclassicismo apresenta como características marcantes, escadarias, colunas e frontões de pedra ornando as fachadas, havendo sempre um refinamento técnico com grande profusão na decoração. As tecnologias construtivas e estruturais empregadas aderiram ao uso de paredes de pedra e tijolos maciço, incorporando, no final do século, o ferro forjado ou fundido, contudo ainda bastante oculto por outros materiais. O eclétismo aderiu às mesmas características construtivas e estruturais do neoclassicismo, porém as questões decorativas trazem uma junção de elementos encontradas em outras fases. Leonardo Benévolo (1994), afirma que se trata de uma composição única, evidenciando uma “miscelânea” (Vide imagem 1 – Fachada 06, influência Eclética). Tanto o neoclássico como o eclético, aplicavam vigas de madeira na cobertura e no piso, adotavam telhados em várias águas - incorporando calhas, arremates, pináculo, frontões e platibandas, portas com presença de bandeira, adornos alteados, balcões e varandas, falsos balcões, porões com gateira ou seteiras, alpendres e socos de pedra. Observa-se que ainda existia uma grande interferência advinda da Europa nos estilos e tipologias arquitetônicas, no início do século XX é introduzido a Art Nouveau, que além de influenciar a arquitetura propriamente dita, se fez presente em mobiliários, adornos e na pintura decorativa. Suas principais características são as linhas

curvas, delicadas, irregulares e assimétricas, remetendo às formas da natureza. O uso do metal aparente em escadas, colunas e demais elementos arquitetônicos, substituindo a alvenaria, foram destaques desse estilo. As edificações continuavam sendo erguidas com os blocos de tijolos maciços. Em São João del-Rei encontramos edificações com elementos que remetem a características desse estilo (Vide imagem 2 – Fachada 21, influência Art Nouveau), assim como do estilo Art Decó. Essa fase presa por linhas mais simétricas, design abstrato, fachadas geometrizadas, predominância de cheios e vazios, juntamente com um jogo de recuos e encaixes (Vide imagem 2 - Fachada 19 e imagem 03 – Fachada 39: Influências Art Decó). Sua presença também é perceptível em mobiliárias e adornos. Por volta de 1950, o modernismo começa a se transformar em um estilo arquitetônico de destaque, apresentando preocupações e características genuinamente brasileiras. Nesse período foram grandes as mudanças construtivas e renovações quanto à estrutura, à tipologia e aos elementos responsáveis por gerir as formas plásticas das edificações. Tal acontecimento foi possível graças à evolução na indústria da construção civil, em todos os campos, desde a produção do concreto armado, das esquadrias, dos fechamentos superiores e demais elementos arquitetônicos. Apesar de poucos exemplares, encontram-se em São João del-Rei, algumas residências com particularidades bem marcantes dessa fase (Vide imagem 2 – Fachadas 20 e 23: Influências Modernas). As principais predominâncias do modernismo são: pilotis, leveza construtiva, terraço jardim, janela em fita e fachada livre.

3. CONCLUSÃO

É interessante observar como a cidade de São João del-Rei se manteve diante das evoluções construtivas. Por meio de uma análise visual percebe-se que esta se manteve viva, com o passar dos tempos, acompanhando estilos e tipologias arquitetônicas. Processo bastante curioso ao se tratar de uma localidade oriunda do período do ciclo do ouro. Geralmente as cidades provenientes dessa fase tentam manter intacto seu núcleo colonial. São João Del-Rei preservou edificações de relevância dessa fase, porém os condicionantes econômicos, políticos, sociais e culturais trataram de permitir a conciliação de estilos em um mesmo espaço.

4. BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Frederico; PROGRAMA MONUMENTA. Manual de Conservação de Cantarias. 2000.

BENEVOLO, Leonardo. História da arquitetura moderna. 3.ed. São Paulo, Perspectiva, 1994.

FILHO, Nestor Goulart Reis. Quadro da Arquitetura No Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1997.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/>. Acesso em 15/06/2013.

KOCH, Wilfried. Dicionário dos estilos arquitetônicos. Tradução Neida Luzia de Rezende. 5^a Edição. São Paulo, Editora Martins fontes, 2004.

MARTINS, Mateus de Carvalho. Caracterização mecânica de materiais constituintes de alvenarias antigas. Niterói, 2008. Tese (doutorado em engenharia civil) – Faculdade de Engenharia, UFF, 2008.

PROJETO CONHECER PARA PRESERVAR. Guia de Bens Edificados de São João del-Rei. São João del-Rei/ MG – 2008/2010

ZARROQUINO, Luis D. Evolução da caso no Brasil . Universidade Federal do Rio de Janeiro: 2006

ⁱ **Alvenarias em terra crua:** Técnica de produção de alvenarias bastante utilizada no Brasil colônia. Nessa as alvenarias era feitas com uma massa de terra e eram secas ao sol.

ⁱⁱ **Pau a pique:** alvenaria desenvolvida com base em uma trama de madeira preenchida por uma massa de barro. / **Taipa de pilão:** alvenaria realizada dentro de uma armadura de madeira removível, preenchida em seu interior pela massa de barro. / **Tijolos de adobe:** Os tijolos elaborados com massa de barro maciço combinada a outros elementos que ajudam na coesão, sendo estes concebidos individualmente em forma de madeira e secos ao sol.